



Poços de Caldas

6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

ANÁLISE DA COMPETÊNCIA LEITORA EM AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Eixo Temático: **LINGUAGEM E EDUCAÇÃO**

Forma de Apresentação: **RESULTADO DE PESQUISA**

Eliana Peres Bernegozzi ¹

RESUMO

Esta pesquisa objetivou investigar as dificuldades dos alunos em algumas questões da avaliação de leitura e interpretação de textos institucionais integrantes de um projeto denominado IQE – Instituto Qualidade no Ensino – prova aplicada no final do segundo semestre nas escolas da Rede Municipal da cidade do Vale do Paraíba – SP. A avaliação institucional motivou o desenvolvimento desta pesquisa que tem, como foco principal, as dificuldades na competência leitora demonstrados pela avaliação de leitura e interpretação de textos feita pelo IQE com os alunos do 5º ano, último ano do fundamental I. Essa pesquisa foi organizada por intermédio de leituras bibliográficas e análise documental (PIMENTEL, 2001) fundamentada nos conceitos bakhtinianos de linguagem e discurso (2003), pois contempla os objetivos para análise do corpus, em que os alunos são avaliados tomando-se como parâmetro o estudo dos gêneros e sua função no contexto sócio histórico. O corpus submetido à análise foi composto por três itens da avaliação IQE. Por meio deste trabalho, conclui-se que o mau resultado apresentado em relação à competência leitora na avaliação se dá, principalmente, pela falta de conhecimentos linguísticos, por parte dos alunos e inadequação estrutural quanto à elaboração das questões mal redigidas e utilização de textos fragmentados.

Palavras – chave: Avaliação Institucional. Análise do Discurso. Competência Leitora.

INTRODUÇÃO

Novas perspectivas impuseram a necessidade de repensar o ensino da leitura e como deveria ser explorada nas escolas, tendo por premissa o fato de que ler é um meio de aquisição do conhecimento, tornando-se uma ferramenta de excelência na aprendizagem.

A escola compõe um espaço de primazia para consolidação da leitura, ela coopera fundamentalmente com o processo de aquisição do código escrito. Não aprender a ler é estar desconectado do mundo.

Ler desperta o prazer e o deleite, estar diante da leitura é poder desfrutar o que há de mais belo, poder compartilhar o conhecimento. Segundo a autora, o ato de ler não pode estar resumido ao decifrar o sentido de um texto, pois é essencial a capacidade de atribuir-lhe significado. (LAJOLO, 1991, p.59)

Corroborando com Lajolo (1991), Paulo Freire (2007, p.03), assegura que aprender a ler, alfabetizar-se é, antes de tudo, aprender a ler o mundo, compreender o seu

¹ Formação em Letras, psicopedagoga, mestre em Linguística Aplicada.



Poços de Caldas

6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

contexto, não numa manifestação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica.

Sendo assim, pode-se dizer que a linguagem ultrapassa sua função comunicativa, quando permite ao homem vivenciar um processo dialógico com seus semelhantes, formulando novos conceitos.

Ler sob esse novo prisma é ir além da decodificação; é agir com criticidade conforme a expectativa estabelecida pelo gênero discursivo. Partindo do pressuposto de que a leitura é uma ferramenta de aprendizagem avaliar o progresso dos alunos torna-se necessário com aplicação de uma metodologia capaz de medir o avanço apreendido pelo educando.

Segundo Oliveira (2003), as avaliações são instrumentos primordiais à aferição do aprendizado ao mesmo tempo em que fornece recurso ao trabalho docente.

O interesse por esta pesquisa surgiu no momento em que a Rede de Ensino Municipal (doravante REM) de uma cidade localizada no Vale do Paraíba – SP, implantou, em todas as escolas municipais a assessoria IQE – para melhorar os baixos índices na competência leitora demonstrados pela avaliação de leitura e interpretação de textos feita com os alunos do 5º ano.

MATERIAL E MÉTODOS.

A pesquisa teve em caráter inicial um vasto estudo cuja revisão e análise se apoiou em fontes bibliográficas (Gil, 2008), a coleta de dados foi realizada por meio da análise das avaliações externas IQE. Foram também utilizados os dados de resultados obtidos pelos alunos do 5º ano (último ano do ciclo I). A escolha dos textos verificaram sete habilidades selecionadas para avaliar a competência leitora da série escolhida para esta pesquisa. O corpus submetido à análise foi composto por três itens da avaliação IQE: o primeiro refere-se à planilha de dados globalizados de todas as escolas da rede municipal de ensino de uma cidade do Vale do Paraíba - SP; o segundo relaciona-se aos dados de uma escola da rede municipal de ensino de uma cidade do Vale do Paraíba- SP e por último a avaliação completa constituída por três textos e vinte e uma questões objetivas analisadas pela perspectiva-discursiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a primeira análise foram utilizados os resultados obtidos pelo conjunto de questões e por habilidades. Pode-se concluir que referente às sete habilidades utilizadas na avaliação de leitura e interpretação de textos toda rede municipal apresentou resultados de acertos somente em duas habilidades. Por isso, dificilmente os resultados quantificados poderão representar a realidade ou dificuldades existentes, em relação à leitura porque desconsideram as habilidades de anos anteriores.

A utilização de gêneros propostos pelos PCN (1998) para o desenvolvimento do trabalho de leitura no Ensino Fundamental, que orienta o planejamento dos professores estava em dissonância com os gêneros cobrados na avaliação externa IQE. Quanto à escolha dos gêneros da prova IQE, apesar de constar a esfera jornalística, os gêneros não contemplava a reportagem.

Os três textos escolhidos pela avaliação IQE como: "Nova Zelândia salva baleias encalhadas" e "Que barulho é esse"? "O cão de Lia". Constatou-se falta de informações



Poços de Caldas

6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

como: o nome do autor, local e data (no rodapé mencionava apenas a data de acesso e o site do jornal on-line da Folha). Outro aspecto notável na elaboração dos textos foram às qualidades das imagens escolhidas, textos em preto e branco, desfocados, o que dificultaria a compreensão global.

Em relação às observações realizadas nos textos, também, notou-se fragmentos em relação ao original. Por isso, ao iniciar a análise pelo título formulado por uma frase interrogativa, “Que barulho é esse?”, verificou-se que a mudança do texto de seu suporte original, também, alterava a estratégia de leitura. Além desses aspectos supracitados, outras questões relativas à escolha e elaboração de textos utilizados nesta avaliação surgem, como por exemplo: a escolha de textos antigos descontextualizados. Em se tratando de gêneros qual a justificativa da escolha de um tema distante da realidade do aluno, fora do seu contexto sócio histórico, ainda mais que não constava nos conteúdos regidos pelos PCN que orientaram os planejamentos dos 5º ano do ciclo I. Por meio dessa análise, buscou-se demonstrar os problemas na elaboração e escolha dos textos, que deveriam estar alinhados ao planejamento da série. Ficou evidente o quão minucioso deve ser o trabalho com gêneros na escola, envolvendo o processo de aquisição leitora.

CONCLUSÕES

O resultado desta pesquisa destacou observações relevantes como a dificuldade de leitura relacionada à falta de conhecimentos prévios e linguísticos dos alunos, bem como um problema devido à estrutura textual, formulação das questões e a utilização de fragmentos dos textos. Essa escolha não possibilitou avanços na competência leitora.

Concluiu-se que o trabalho e o desenvolvimento do leitor não podem ser direcionados apenas com base em dados fornecidos por avaliações externas, já que na maioria das vezes são impostas por instituições governamentais. Acredita-se que esse estudo proporcionou subsídios que possibilitam uma intervenção positiva no processo de desenvolvimento da competência leitora, além de abrir perspectivas para novas pesquisas, com um maior aprofundamento sobre a análise de avaliações institucionais.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p.261-306.
- BRASIL. Lei 9.364. **Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Senado, 1996.
- FREIRE, P. **Educação e mudança**. 30ª ed.; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LAJOLO, M. et al. **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. 10. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991.
- OLIVEIRA, J. B. A. e SCHWARTZMAN, S. **A Escola vista por dentro**. Belo Horizonte: Alfa Educativa, 2003.
- PIMENTEL, A. **O método da análise documental: seu uso numa pesquisa histórica**. Cadernos de Pesquisa, n.114, p.179-195, nov., 2001.